

## A percepção do risco do acidentado por animal peçonhento no Estado de Minas Gerais: O tempo entre a picada e o atendimento no serviço de Saúde

Fabício dos Santos Rita<sup>1</sup>  
Claudimir Silva Santos<sup>2</sup>  
Ronei Aparecido Barbosa<sup>3</sup>

Promoção da Saúde

### Resumo

No Brasil algumas espécies de animais peçonhentos que apresentam frequência nas notificações por acidentados são: serpentes, abelhas, aranhas, escorpiões, lagartas, entre outros. O objetivo consiste em analisar o tempo entre a picada e o atendimento dos acidentados por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Estado de Minas Gerais, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes ao o tempo entre a picada e o atendimento dos acidentados por animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Estado de Minas Gerais. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS e as ações de educação em saúde foram realizadas no Curso técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Os dados relativos aos períodos de procura do atendimento para o tratamento da ação da peçonha embora apresentem valores expressivos nas primeiras horas por cada animal ainda necessita de maior agilidade quando observamos o tempo de 3-6 horas, 6-12 horas, 12-24 horas e mais de 24 horas principalmente no sentido de evitar graves evoluções do estado clínico do paciente e evitar o óbito. Concluímos que os casos de acidentes por animais peçonhentos constituem uma realidade presente na atividade agrícola, no trabalho rural e nas atividades que envolvem o trabalho, o campo e a rotina dos colaboradores na área agrícola.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde, Prevenção, Ambiente.

<sup>1</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, [fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

No Brasil algumas espécies de animais peçonhentos que apresentam frequência nas notificações por acidentes são: serpentes, abelhas, aranhas, escorpiões, lagartas, entre outros (OLIVEIRA et al, 2013).

Os acidentes envolvendo animais peçonhentos são ocasionados por causas diversas entre elas as alterações antrópicas, desmatamento, avanço da urbanização e degradação do meio ambiente (FONSECA, 2009).

Nos espaços rurais as alterações nos habitats naturais destes animais proporcionam o aumento da exposição do homem com as famílias que residem no campo, demonstrando a importância das orientações direcionadas para a segurança do trabalho e para a preservação do meio ambiente (RITA, 2016).

O objetivo desse trabalho consiste em analisar o tempo entre a picada e o atendimento dos acidentados por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Estado de Minas Gerais, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Estado de Minas Gerais. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS pelo endereço eletrônico: ([http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec\\_n.def](http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec_n.def)), e disponível no site do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de animais causadores (serpente, aranha e escorpião), e o tempo entre a picada e o atendimento no serviço de saúde. Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Promoção de Saúde. A primeira Instituição a receber a atividade foi o Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. Previamente

elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos sobre a presença constante de aranhas, serpentes e escorpiões, bem como sobre os acidentes. O trabalho atendeu a aproximadamente 30 estudantes, nos meses de fevereiro e março, residentes na zona rural e urbana, no período noturno. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os acidentes com animais peçonhentos, definição e sua importância. Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre a intervenção humana na natureza e a importância da educação para a saúde. Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e realizamos o registro de nossa atividade com a turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição entre o tempo de picada e o atendimento de acidentes por animais peçonhentos é heterogênea nos diferentes ciclos e apresenta-se de maneira diversificada.

Como é possível observar no Quadro I o ano que apresenta o menor número de acidentes é 2014 com 29153 registros e o ano com maior número é 2018 com 51182 casos.

Na avaliação do tempo de 0 a 1 hora o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 29181 registros e o ano de 2014 o menor com 15400 registros.

Na avaliação do tempo de 1 a 3 horas o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 13008 registros e o ano de 2015 o menor com 8130 registros.

Na avaliação do tempo de 3 a 6 horas o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 3548 registros e o ano de 2014 o menor com 2177 registros.

Na avaliação do tempo de 6 a 12 horas o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 1346 registros e o ano de 2016 o menor com 784 registros.

Na avaliação do tempo de 12 a 24 horas o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 1132 registros e o ano de 2015 o menor com 729 registros.

Quadro I- Tempo entre picada e atendimento em acidentes por Animais Peçonhentos no Estado de Minas Gerais no período de 2014 - 2019.

TEMPO ENTRE PICADA E ATENDIMENTO EM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS MINAS GERAIS								
Ano	Ign/Branco	0 a 1 horas	1 a 3 horas	3 a 6 horas	6 a 12 horas	12 a 24 horas	24 e + horas	Total
2014	543	15400	8526	2177	787	778	942	29153
2015	568	16880	8130	2246	863	729	1018	30434
2016	737	18161	8485	2180	784	689	964	32000
2017	1211	22942	10458	2886	1100	923	1227	40747
2018	1396	29181	13008	3548	1346	1132	1571	51182
2019	1693	28502	12529	3140	1169	1080	1421	49534
Total	6154	131141	61187	16194	6054	5336	7155	233221

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na avaliação do tempo de 24 horas + o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 1571 registros e o ano de 2014 o menor com 942 registros.

Na avaliação do tempo preenchido no Registro Ignorado/Branco o ano de 2019 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 1693 registros e o ano de 2014 o menor com 543 registros.

Os dados relativos aos períodos de procura do atendimento para o tratamento da ação da peçonha embora apresentem valores expressivos nas primeiras horas por cada animal ainda necessita de maior agilidade quando observamos o tempo de 3-6 horas, 6-12 horas, 12-24 horas e mais de 24 horas principalmente no sentido de evitar graves evoluções do estado clínico do paciente e evitar o óbito.

O que demonstra a necessidade da intervenção, orientação, e instrumentalização dos profissionais técnicos em agropecuária para o enfrentamento e capacitação em saúde com o objetivo de orientação e promoção da saúde no cuidado e na procura por atendimento no tempo mais breve possível, evitando assim danos à saúde, amputação de membros e o óbito.

Os alunos durante a atividade de interação e percepção ambiental demonstraram interesse pelo tema, elaboram conceitos importantes sobre a saúde e reconhecem o papel ecológico dos animais na biodiversidade e na cadeia alimentar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os casos de acidentes por animais peçonhentos constituem uma

realidade presente na atividade agrícola, no trabalho rural e nas atividades que envolvem o trabalho, o campo e a rotina dos colaboradores na área agrícola. Sendo, portanto, necessário que ações de promoção em saúde e qualidade devida sejam realizadas com frequência com a finalidade de promover cuidados e ações de prevenção.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, Z. A. A. de S. et al. Levantamento epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no semiárido do Rio Grande do Norte, Brasil: 2000 a 2008. *Acta Veterinária Brasilica*, v. 3, n. 3, p. 127-131, 2009

SOUSA, G. dos S. et al. Epidemiologia e distribuição espacial de acidentes por abelhas no Estado de Ceará, 2003 a 2011. *SaBios: Revista de Saúde e Biologia*, v. 10, n. 3, p. 75-86, 2015.

RITA, T. S.; SISENANDO, H. A.; MACHADO, C. Análise epidemiológica dos acidentes ofídicos no Município de Teresópolis – RJ no período de 2007 a 2010. *Revista Ciência Plural*, v. 2, n. 2, p. 28-41, 2016.

OLIVEIRA, H. F. A. de; COSTA, C. F. da; SASSI, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. *Bras. Epidemiol.*, São Paulo, v. 16, p. 633-643, 2013.